

Universidade do Minho Escola de Engenharia

Mestrado Integrado em Engenharia Informática

Computação Gráfica

Relatório do Trabalho Prático 4

A78890 Alexandre Reis da Costa A75248 Ana Sofia Gomes Marques A65277 Flávio Manuel Machado Martins A79799 Gonçalo Nogueira Costeira

Grupo $50\,$

 $31~\mathrm{Maio}~2020$

Conteúdo

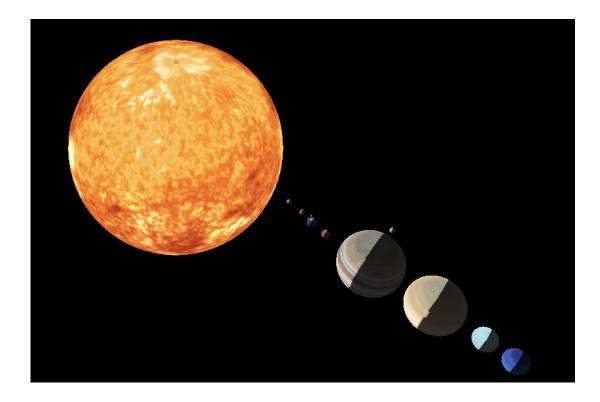
1	Introdução	i
2	Generator	ii
3	Luz	iii
4	Textura	iv
5	Engine	\mathbf{v}
	Sistema Solar 6.1 input.xml	. vi
7	Conclusão	vii
8	Referências	viii

1 Introdução

O presente documento diz respeito à quarta fase do projeto proposto no âmbito da unidade curricular de Computação Gráfica.

Esta etapa tinha como principais objetivos, a aplicação de primitivas para simular os efeitos da luz e a utilização de texturas para conferir realismo ao modelo.

Neste relatório descreve-se detalhadamente cada uma das componentes da quarta e última fase. Começa-se por descrever as novas funcionalidades do novo programa, bem como o modo de utilização do mesmo.



2 Generator

As atualizações começaram por ser feitas nesta classe. Para gerar os vetores necessários para implementar a luz e as texturas foi necessário alterar o processo que gera as figuras geométricas.

As normais dos pontos de um objecto servem para que o OpenGl possa calcular o comportamento da luz ao longo das superfícies da primitiva.

As coordenadas de textura servem para que se possa atribuir uma textura a uma primitiva. Cada ponto terá um par de coordenadas x e y, que variam entre 0 e 1.

```
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int slices, int stacks, FILE* f){
void sphere(float radius, int slices, int slices,
```

```
void box ( int ndivs, float xx , float yy , float zz , FILE *f ) {
...
vector<float> vertices;
vector<float> normais ;
vector<float> textura ;
```

```
void cone(float radius, float altura, int slices, int stacks, FILE *f) {
vector<float> vertices;
vector<float> normais;
vector<float> textura;
```

```
void plano(float tam,FILE *f){
vector<float> vertices;
vector<float> normais ;
vector<float> textura ;
```

3 Luz

Foram definidos três tipos de luzes:

-Luz pontual:Os objetos que possuem este tipo de comportamento, definido na classe SpotLight, emitem luz em todas as direções.

-Luz direcional: Este modelo, definido na classe direction Light, parte do princípio que a fonte de luz está infinitamente longe do alvo e por isso os feixes de luz são todos para lelos.

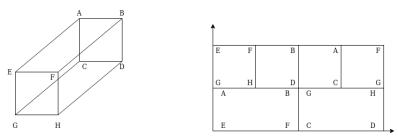
-Luz spotlight: Este tipo de luz, definida na classe SpotLight, pretende recriar um holofote virtual e como tal é possível configurar não só a sua localização como também a direção para a qual ele aponta.

4 Textura

As coordenadas defnidas no array textura são utilizadas pelo OpenGL para saber que ponto na imagem a ser utilizada como textura corresponde ao ponto da primitiva em questão.

Plano: Plano: neste caso basta mapear as extremidades do plano para a extremidade correspondente da imagem, isto $\acute{\rm e}$, canto superior direito do plano para (1,1), canto superior esquerdo do plano para (0,1), canto inferior direito do plano para (1,0) e o canto inferior esquerdo do plano para (0,0).

Caixa: Para o caso da caixa, utilizando como textura um ficheiro dividido em 2 partes de igual, a parte superior contendo dividida em 4 retangulos iguais correspondentes aos 4 lados, e a metade inferior contendo a parte superior e inferior da caixa(tambem com uma divisão a metade).



Mapeamento de textura numa caixa.

Esfera: sendo alpha e beta os ângulos que variam, respectivamente [0..2*PI] e [-PI/2 ... PI/2], facilmente se mapeiam para espaço textura (u e v ambos a variar entre 0 e 1) com a transformação u = a / (2*PI) e v = (b/PI) + 0.5.

5 Engine

Nesta fase do projeto decimos remover a componente de cor que tinhamos nas fases anteriores, uma vez que esta não se mostrou necessária uma vez que ao carregar a textura esta se sobrepunha á cor já atribuída. A cor foi então removida de todos os ficheiros em que se encontrava emplementada, bem como no input.xml.

6 Sistema Solar

6.1 input.xml

No input.xml, ficheiro xml passado como parâmetro na função main presente no sistemSolar.cpp, foi adicionado um ponto de luz na posição (0,10,0), criando o efeito pretendido de um sistema Solar mais próximo da realidade, mas também existe a possibilidade de ser adicionado um foco de luz e/ou uma luz direcional.

No sub-grupo models foi adicionada a textura a todos os planetas, respectivas luas e ainda ao Sol, foi ainda neste grupo implementadas luzes, sendo no caso do sol emissiva, pois é o sol que imite a luz que vai iluminar os outros astros, ambiente e difusa, siginifa que a luz segue em todas as direções. Nos planetas e luas é implementada luz ambiente, difusa(como no sol) e especular, que garante que a luz que recebem pelo Sol é refletida.

Foi ainda feito um ajuste face ao tamanho dos astros e o seu espaçamento por forma a ser mais fácil visualizar as novas implementações.

7 Conclusão

O desenvolvimento desta quarta e última fase do projeto, demonstrou que a geometria e cálculos matemáticos mal efetuados têm um profundo impacto no esquema final, que faz desta a fase mais complexa do projeto. A complexidade por detrás das luzes e texturas aplicadas foi o grande obstáculo desta fase, uma vez que levou a alterações à forma como as figuras geométricas são geradas e posteriormente tratadas.

Esta fase permitiu "desmistificar"o processo que permite simular o efeito da luz e o processo de replicação da aparência real dos objetos a renderizar.

Como trabalho futuro consideramos que o cometa implementado na terceira fase poderá ser modificado para funcionar de acordo com as novas primitivas.

De modo geral, concluímos que este projeto foi efectuado com sucesso e estamos bastante contentes com o resultado final do nosso sistema solar.

8 Referências

 $Lighthouse 3d.~(2017).~GLUT~Tutorial.~online~Available~at: \\ http://www.lighthouse 3d.com/tutorials/glut-tutorial/$

Opengl-tutorial.org. (2017). Tutorial 3 : Matrices. online Available at: http://www.opengl-tutorial.org/beginners-tutorials/tutorial-3-matrices/